

ATUALIZAÇÕES

O PRESTIGIO DA OFTALMOLOGIA (*)

Tradução do DR. G. JUNQUEIRA FRANCO — S. Paulo

O estudo da oftalmologia pela transcendência proporciona aos que se dedicam a ela, um campo de pesquisa bastante interessante e absorvente.

As canseiras e locubrações dos seus profissionais, são pagas regamente na felicidade dos pacientes e gratidão dos mesmos.

Estando diretamente ligada ao bem estar economico do povo, ela é sob o ponto de vista humanitario, um dos ramos mais importantes da medicina.

Aqueles que se dedicam ao seu estudo, embora ciosos desta particularidade, mas, ao mesmo tempo pela natureza absorvente do seu trabalho já referido, não levam muito em conta este fato.

Muito embora seja digna de louvores esta atitude, achamos todavia que não deve ser levada ao exagero, sendo o momento propicio para certas considerações a este respeito.

Tendo convivido durante a guerra não só com inumeros colegas da especialidade, mas tambem com outros tantos de outros ramos da medicina, cheguei a conclusão que a oftalmologia era tida por estes últimos em um nivel inferior; este modo de pensar modificou-se porem quando começaram a aparecer os primeiros feridos de guerra.

Desde este periodo então foi que os oculistas galgaram posição de merecido destaque. Pois, na fase que precedeu a esta metamorfose, não era de se estranhar ser escalado pelo Comandante Chefe, um oficial médico leigo, para às funções de oftalmologista, ou então ordenar a um oto-rino para as funções de oculista, e mesmo ainda muito pior (embora mais raramente) isto é, entregar um trabalho de oculista a um optometrista. Na reunião dos especialistas Anglo-Americanos realizada em Paris, no periodo de 14 a 16 de outubro de 1944, eu tive somente cinco minutos para expôr os problemas oftalmologicos de guerra, e isto mesmo, no apagar das luzes. Tive ocasião de ouvir dias após dias, as discussões de cirurgia geral, versando o emprego da tala de Tobruck versus a de Spica para soldadura do femur.

(*) The Journal Of The American Medical Association
13 de Setembro de 1947 Derrick Vail — Chicago

Finalmente chegou a minha vez, e, um tanto impaciente disse: muitos dos meus colegas e cirurgiões chefes, não estão absolutamente interessados na oftalmologia, a não ser que um deles tenha uma afecção, ou mesmo um ferimento ocular, para só então apóz esta eventualidade, exigirem o melhor tratamento possível.

Esta afirmação produziu hilariedade, e teve o mérito de provocar o apoio do conhecido Prof. Brigadeiro Sir Duke-Elder, que ocupava então o alto cargo de oftalmologista Chefe do Exercito Britanico, que proferiu as seguintes palavras: “Ha um ponto que eu desejo acentuar mui especialmente: trata-se da questão das prioridades. No inicio da discussão de hoje os cirurgiões deliberaram que uma definição adequada para elas, deveria ser estabelecida do seguinte modo: “Salvamento de membros e vida. Mas a proposito disto, eu desejaria formu'ar a seguinte questão: O que seria preferivel: Morrer ou ficar cego. Garanto que qualquer um dos senhores incluído a mim, preferiria a perda de um membro do que a visão. Em consequencia, eu sugeria que em vez de “Salvamento de membros e vida” deveria ser substituida por “Salvamento de vida, *visão* e membros”. Não deve ser olvidado que no total dos ferimentos de guerra, 4% são referentes aos accidentes oculares.

Esta afirmativa foi decisiva, e com otimos resultados, pois, desde então a oftalmologia não ficou inteiramente a margem como anteriormente. Apesar disso o cirurgião chefe de oftalmologia só foi nomeado dois meses apóz a invasão. Antes desse periodo, inumeros problemas de oftalmologia estavam clamando por solução. Em consequencia, muitos erros foram cometidos inclusive pessoal inadaptado, acarretando perda de precioso tempo. Paulatinamente as coisas foram tomando novo rumo, porem quase que já tarde demais.

A Marinha por exemplo, nunca teve um oftalmologista experiente. Isto se dava porque as deliberações eram dadas pelos cirurgiões gerais, que não tinham nem interesse, nem conhecimento da especialidade, em suas particularidades. O ponto de vista dos meus colegas não só cirurgiões, como internistas, era que a oftalmologia não passava de uma especialidade de minima importancia e, é isto que ainda hoje se dá na vida civil. Em abono dessa asserção, ressalta a indiferença de mistura com a ignorancia da propria classe médica, dando origem com isto a confusão na mente dos leigos, sobre o que é um oftalmologista e um optometrista. Está tão arraigada esta concepção falsa entre os leigos, que os optometristas chegam a ser classificados de “doutores em oftalmologia”. Isto seria até motivo de riso, se não se tratasse de assunto delicado para os pa-

cientes, levando em conta a duração do tempo gasto, e natureza do serviço do oftalmologista e do optometrista. Estas falhas não se observam, somente com esta especialidade, sendo também constatadas entre os Psiquiatras, com seu rival o falso-psicologista ou o leigo psicanalista; o cirurgião ortopedista com o osteopata ou quiroprático; o inteirista com o medico naturalista etc..

É fato por demais conhecido, que estes charlatões fantasiados de médicos, exercem ação nociva no trabalho honrado do médico. Mas o que ressalta sobretudo, é não só a indiferença como mesmo a ignorância dos proprios colegas médicos a respeito da oftalmologia.

Os fatores que contribuem para a citada diminuição do prestigio da oftalmologia são:

1) — Unilateralidade no estudo e falta de conhecimento de medicina geral.

2) — Trabalho sem divulgação e pouco conhecido da média geral dos médicos, visto serem executados em Institutos Oftalmologicos e Laboratorios Patologicos.

3) — A especialidade de olhos, nariz e garganta erradamente classificada como oftalmologia.

4) — O Optometrista.

5) — Abatimentos e porcentagens.

6) — A perda paulatina do seu campo de ação e de suas responsabilidades em proveito do Neurologista, Neuro-cirurgião e Cirurgião de Plastica.

7) — Nenhuma ou escassa representação nas sociedades e conselhos de medicina (isto se refere diretamente ao primeiro item).

8) — Publicidade esphafatosa.

Motivos da referida diminuição do prestigio da oftalmologia: Unilateralidade e falta de conhecimento geral da medicina. O interesse dos médicos a respeito da oftalmologia tem diminuido com o decorrer dos tempos. Os seus problemas hodiernamente requerem mais habilidade e argucia nos diagnosticos e maior equipamento do que antigamente. É bastante comparar um consultorio de oftalmologia de hoje exigindo Refração, Perimetro, Lampada de fenda para biomicroscopia, Tonometro, estudo de musculos, pesquisas neuro-oftalmologicas, oftalmoscopia, exames de laboratorio, rigoroso fichario etc. — com a pratica de um atarefado oculista de 40 anos passados, que era capaz de examinar um numero duplo de doentes em meia hora.

Por este confronto se deduz, quão mais complicado e organizado este

trabalho, é hoje em dia, tornando-se de tal modo estafante, que não sobra tempo para outras atividades.

O medico recém formado então, chega perder o interesse em aprofundar nos seus estudos, perdendo também o contacto tão util com outros colegas mais experimentados de quem receberiam e ao mesmo tempo retribuiriam outros tantos ensinamentos.

A solução estaria em realizar um modo de vida que seria dedicado não somente no seu próprio beneficio, como também da classe, agindo portanto como um verdadeiro médico. O oftalmologista precisa sacrificar-se à sua profissão para o beneficio da coletividade médica, e nunca com interesse pecuniário.

2) — O trabalho especializado em hospitais de olhos e laboratorios de patologia ocular.

Os hospitais especializados de olhos não são hoje em dia tão comuns como eram antigamente. Lembro-me perfeitamente das pequenas clínicas e hospitais particulares de olhos, que eram relativamente frequentes do Departamento de Olhos nos hospitais ou então um edificio especial no passado. O que seria mais consentâneo com a época, era a criação de um centro hospitalar.

Mais recomendavel ainda seria estar o oftalmologista sempre em contacto com os outros colegas, evitando de fazer trabalho isolado.

O estudo da patologia ocular é sumamente delicado. Ela requer um equipamento especial assim como conhecimento e tecnica. A média geral dos laboratorios de patologia são inadaptados para desempenhar o trabalho delicado de que necessita esta especialidade. Em consequencia, os departamentos de olhos foram forçados a ampliar seus próprios laboratorios. Isto não devia ter se dado .

A patologia ocular é uma sequência da patologia geral e cabe ao oftalmologista educar o patologista geral neste modo de pensar, se é que eles querem se entender.

3) — O especialista de olhos, ouvido, nariz e garganta; 80% dos membros da Academia de Oftalmo e Oto-Rinologia, exercem a pratica em olhos, ouvido, nariz e garganta. Este grupo difficilmente se extinguirá. A necessidade deles nos pequenos centros é incontestavel. Contudo, é de se lamentar que a maioria deles está capacitada para exercer somente a especialidade de Oto-Rino.

Eles se satisfazem com a aquisição dos diplomas fornecidos pela Banca Examinadora da Academia de Oto-Rino. Raros são os que querem ter também o certificado para o exercício da oftalmologia. Essas afirmações

stiprãs, são facilmente comprovadas não só pela experiência da guerra, como pelos ficharios das Bancas Examinadoras; a solução para esta falha é insistir para que esses profissionais tenham mais habilitação no campo da oftalmologia.

Não há nada pior para desmoralizar perante um colega, do que um trabalho mal feito.

4) — Legalmente habilitado para exercer sua tecnica, o optometrista embora bem ou mal visto, ele tem o seu direito garantido. Ha pois um fato, que todos tem que reconhecer. Ele está legalmente protegido para a pratica da optometria, apesar das falhas nos seus conhecimentos, para distinguir um processo pato'ogico ocular.

Amparados por um dispositivo legal e encorajado pela falta de responsabilidade, eles tiram partido dessa situação privilegiada, entrando em terreno que não lhes compete. Diariamente são registrados casos dessa irregularidade. Inumeras constatações desse exercicio ilegal da medicina e falta de responsabilidade, podem ser relatados pelos oftalmologistas.

Os optometristas em conjunto fazem tudo o que podem através de anúncios espalhafatosos, para chamar a atenção dia e noite, afim de fazer crêr ao publico, que eles são especialistas de olhos, exercendo este mister com perfeição. Esta anomalia, é já de muito tempo. Donde se conclue, que não é de se admirar, que o publico não possa diferenciar um Oftalmologista de um optometrista. E, o que é mais chocante ainda, é que na propria classe médica, quer seja um estudante do pré, ou um já das ultimas series e mesmo médicos, não conheçam a diferença. Ha casos de médicos que indicam um doente a um optometrista, em vez do Oftalmologista.

Esta ignorancia da classe medica é culpa dos proprios oftalmologistas. Para agravar esta situação, ha ainda o número escasso de oculistas.

Oitenta por cento das pessoas que necessitam consultar de olhos, vão ao optometrista e destes, trinta por cento em geral, são portadores de afecções oculares. Quantos destes casos o optometrista não acerta, é impossível calcular, mas apesar disso, deve ser um número impressionante. Mesmo que esses pacientes quizessem ir a um oftalmologista, eles não o conseguiriam, devido ao número reduzido desta classe. Como se vê, não é propriamente por questão de rivalidade economica, que existe essa animosidade entre os dois grupos.

O que ha, é um caso de profissionais não médicos, que entram num terreno privativo aos doutores em medicina.

Como pode pois um leigo ser protegido contra a perda da visão, pela

intromissão indebita de uma pessoa que não tem habilitação para reconhecer uma afecção geral ou ocular?

Não vejo solução alguma para este problema em futuro próximo. Todavia gostaria de fazer as seguintes sugestões:

Em primeiro lugar o oftalmologista tem que tomar parte mais ativa junto aos optometristas, procurando orientá-los como reconhecer um processo patológico ocular. Isto não significaria que o optometrista fosse instruído para fazer um diagnóstico preciso, porque para tanto lhes falta conhecimentos gerais das disciplinas médicas. Mas acredito que ele possa ter o discernimento necessário, para saber qual o caso em que o doente deve ir ao oftalmologista, o que até o presente, ele se tem mostrado relutante em fazê-lo. O ensino do optometrista pelos médicos é pois a única solução prática e razoável.

Ha outras opiniões, como por exemplo a de deixar o optometrista à sua propria sorte, e educar o povo a procurar ele mesmo o que necessita. Também seria uma solução, mas os membros da classe médica, nada têm feito também neste setor.

Em segundo lugar, eu sugeria proteger a parcela de optometristas, que exerce um trabalho sério e honesto. Este grupo, do mesmo modo que os oftalmologistas não são partidários desses anúncios espalhafatosos. Para acabar de vêz com esta propaganda, a campanha deveria ser patrocinada pelas sociedades médicas, como por exemplo: a Sociedade Americana de Medicina. É um dever dos oftalmologistas se aliarem com este punhado de optometristas, em uma verdadeira cruzada contra os anuncios exagerados,

Em terceiro lugar, os médicos devem cerrar fileiras para que o título de doutor em medicina seja privativo, só médico.

A palavra "doutor" ou especialista de olhos deve ser vedada ao optometrista, o que aliaz já está em vigôr em alguns Estados.

Finalmente, deve haver uma legislação responsabilizando o optometrista legalmente, pe'o eventual erro profissional, procurando submetê-lo a mesma côrte de exercício ilegal da medicina.

No Exercito e na Marinha, a prática já demonstrou que êsses dois grupos podem trabalhar lado a lado com vantagens recíprocas, tanto para eles como também para os pacientes.

Em última análise, permanece o fato de que a optometria é uma profissão legalmente habilitada, e a função da medicina deve ser absorvê-la para beneficio geral.

Nada pode ser mais nocivo, do que a prática de abatimentos e porcentagens.

Não ha defesa possível nem sob o ponto de vista ético, nem pelo lado economico. É uma nódua nos profissionais da oftalmologia.

Eles devem combatê-lo com todas as suas forças.

É um cancer no seu prestígio. Eles se tornam diminuidos perante seus proprios colegas, e tambem perante áqueles que conhecem o caso.

Não ha subterfugios para ocultá-la, e no final os adeptos desta prática tornam-se como fantoches perante ás firmas comerciais, em prejuizo deles próprios e de seus clientes.

A solução para esse mal, é não compartilhar com ele, cobrando o suficiente pelo serviço e fazer que todos saibam que abatimentos e porcentagens não são aceitos.

6) — A perda paulatina de seu campo de ação e de suas responsabilidades em proveito do neurologista, neuro-cirurgião e cirurgião de plastica.

Este fato é verificado ainda por culpas dos próprios oftalmologistas, que não têm trabalhado bem como classe, e deve ser lembrado que os exames de neuro-oftalmologia, perimetria e oftalmoscopia, não são monopólios dos oculistas.

A perimetria é negligenciada e mal feita, e os estudos neuro-oftalmologicos tambem descuidados e falhos e a prática deles pior ainda. O especialista de olhos não tem procurado convencer o neuro-cirurgião de que pode superá-lo nos exames oftalmoscópicos. Como classe, têm eles ainda perdido terreno no campo de cirurgia plastica e inúmeras falhas no aprendizado dos recém-formados, são observadas.

A solução seria trabalhar mais e melhor, afim de provar com isto que eles conhecem mais neuro-oftalmologia do que o neurologista, e ainda, que são capazes de executar intervenções das pálpebras e anexos, melhor que o cirurgião de plástica.

7) — Falta de representação na classe dos internistas e cirurgiões gerais.

A escassez de representação é uma verdade dolorosa e a oftalmologia está praticamente sem representantes nos Conselhos Médicos e tem

permanecido sempre em plano secundário. A causa disso está relacionada com o isolamento dessa especialidade na medicina e cirurgia geral. A melhor solução é tomar parte mais ativa nos assuntos de medicina geral.

8) — Publicidades espalhafatosas.

Ultimamente a oftalmologia tem sido vítima de uma publicidade exagerada, que, em última análise, torna-se nociva ao seu prestígio. A este propósito vamos citar a afirmação de Lord Horder da Inglaterra:

“Não se pode ter prestígio, sem um certo grau de publicidade, porém, pode-se com uma grande publicidade ter muito pouco prestígio”.

É um dever dos oftalmologistas tanto isolados como coletivamente, combater essa publicidade perniciosa, primeiro aos clientes e finalmente aos médicos. Aos líderes da classe mui especialmente compete uma eterna vigilância, porque se isto não se der, não se poderá culpar os recém-formados, nos quais devem ser depositadas todas as nossas esperanças.

Formularemos a seguinte pergunta a respeito da publicidade solicitada: quem fica mais prejudicado, a coletividade, os pacientes ou a oftalmologia? O oculista nunca deve se oferecer para ser fotografado na imprensa. Ultimamente ainda tem havido certa publicidade médica, entremeada com cores políticas e de tom subversivo visando impulsionar determinada descoberta, não pelos seus méritos, e sim em favor de determinada ideologia nacional.

É uma empresa arriscada, não só porque pode vir a público a citada publicidade, conduzindo fatalmente ao ridículo, como também, porque é notório que as descobertas médicas devem ser universais e livres de qualquer propaganda política. Além disso, uma descoberta deve se propagar pelos seus próprios méritos e nunca ser aceita ou repelida, por trazer o ferrete de determinada ideologia.

Precisamos nos esforçar para não nos apegarmos a nenhuma seita política, isto é, agirmos livremente.

A oftalmologia requer devoção e respeito daqueles que se dedicam a ela.

Devemos estar sempre vigilantes para honrá-la e protegê-la, não só pela execução de seus altos desígnios como em favor do seu prestígio.